

Formação Diocesana 2020

Paróquia Coração de Jesus e Paróquia Santo Agostinho

“Permaneço em mim” (Jo 15-4)



Motivação Inicial: Na vida e na Pastoral muitas vezes nos perguntamos: *“Senhor, porque deu errado? Porque não deu fruto? Fizemos de tudo, mas...”*



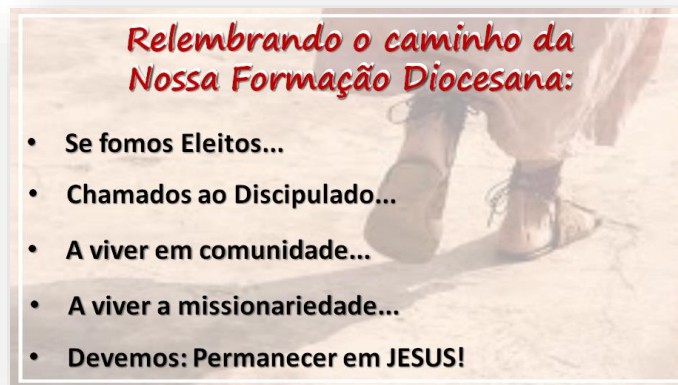
Na condução das coisas quem estava no centro? Quem era o grande motivador, razão do nosso esforço?



Se Jesus não era o centro, a razão primeira, o resultado será sempre insatisfatório.

Então, hoje, no último dia da nossa formação, peçamos a graça de tomar ainda mais consciência de que Jesus é o início e o fim de tudo o que somos e fazemos.

O que foi pensado para hoje?



Se fomos eleitos e chamados a viver o discipulado e a missionariedade, há uma condição fundamental: Permanecer em Jesus!

Permanecer não é, em primeiro lugar, uma descoberta nossa, mas um apelo constante de Jesus, que inicia com gesto, sinais e culmina com um ensinamento explícito. Portanto, queremos percorrer com você esse caminho à luz dos Evangelhos.

1. Apelos silenciosos para permanecer Nele:

Olhando para os Evangelhos percebemos acontecimentos, situações que sugerem a necessidade de ter consciência de que Jesus está sempre com seus escolhidos e enviados.

Eis alguns episódios:

I. *“Mestre, onde moras?” ou “O que buscais?” (Jo 1,38)*

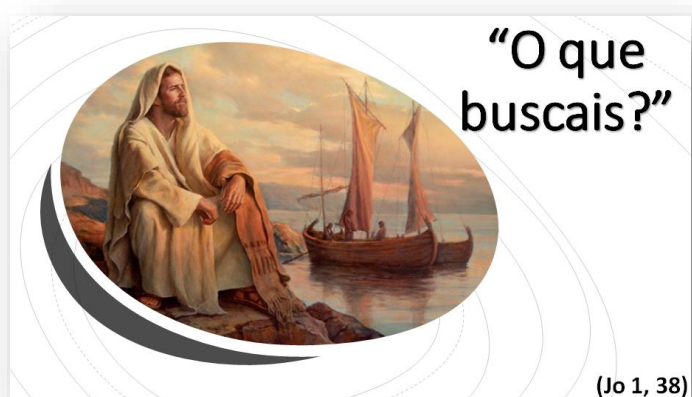


Esse Evangelho marca o início da atividade pública de Jesus: um relato de busca e seguimento. Dois discípulos, que escutaram o Batista dizer: “eis o cordeiro de Deus,” começaram a seguir o Mestre de Nazaré, sem dizer palavra alguma.



Há algo n’Ele que os atrai, embora ainda não sabem quem Ele é, nem para onde os leva. No entanto, para seguir Jesus não basta escutar o que os outros dizem dele. É necessária uma experiência pessoal.

Por isso, Jesus se volta e lhes faz uma pergunta muito intrigante: “O que buscais?”.



Estas são as primeiras palavras de Jesus àqueles que o seguem. Aqueles homens não sabem aonde os pode levar a aventura de seguir Jesus, mas ituem que pode ensinar-lhes o que ainda não conhecem, por isso, sua resposta é outra pergunta sábia? **“Mestre, onde moras?”**.

Não buscam novas doutrinas, nem sábias filosofias. Querem, apenas, que lhes mostre onde vive, como vive e para que vive. Desejam que lhes ensine a viver.

Resposta de Jesus: Jesus poderia fazer uma descrição do lugar de sua morada, mas não o fez. Limitou a fazer um convite: *“Vinde e vede!”*

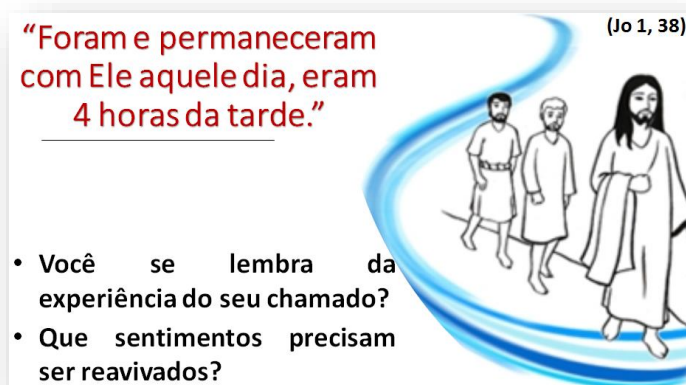


“*Vinde e vede*”, significa: experimentai-o vós mesmos, percorrei o meu caminho, caminhai por ele. Seu convite abre possibilidade para a experiência pessoal: “*estar com ele*”.

Eis a condição para alimentar nossa espiritualidade: não só conhecer Jesus Teoricamente, não só falar ou ouvir falar d’Ele, mas é necessário “*estar com Ele*”, “*Permanecer com Ele e Nele*”. E para isso é preciso “*ir aonde Ele mora!*”



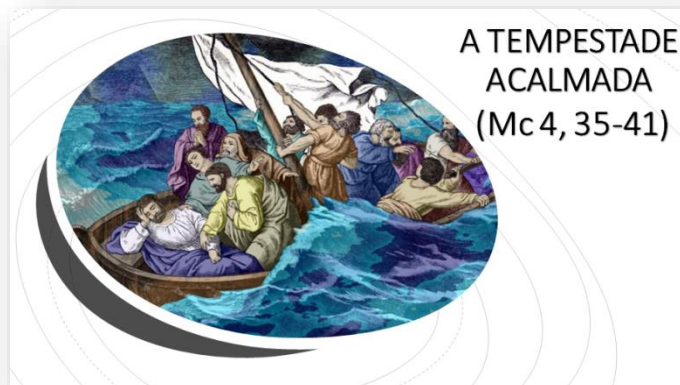
E para aqueles dois discípulos esta experiência foi tão marcante que ficou gravada na memória e no coração até o horário: Eram 4 horas da tarde. E daquele dia e daquela hora em diante nunca mais o abandonaram...



Música: Mestre, onde moras?

=====

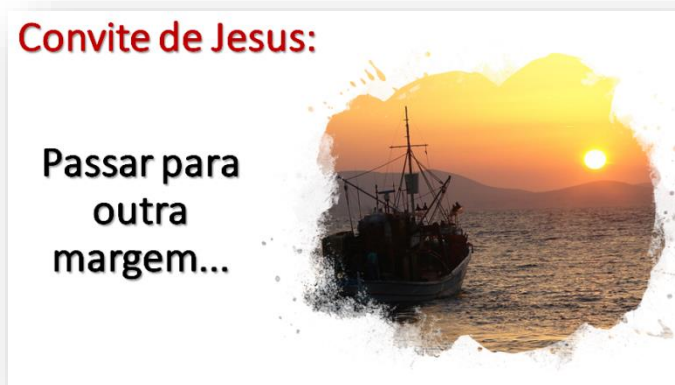
II. A tempestade acalmada (Mc 4,35-41)



Contexto: Jesus convida os seus discípulos para passar para a outra margem, após um longo dia de missão. Jesus entra na barca e dorme. Eles conduzem a barca e de repente vem a tempestade. Amedrontados os discípulos acordam Jesus e a tempestade é acalmada.

O que sugere o texto quanto ao nosso tema? (*espiritualidade dos discípulos...*). Eis alguns detalhes do texto.

•Convite de Jesus: Passar para outra!



Jesus está continuamente buscando a outra margem e convida os discípulos a fazerem o mesmo. Poderíamos dizer que o seguimento (discipulado) implica permanentemente travessia de uma margem para outra;

•Jesus pede aos discípulos para entrar na barca:

O texto de Mateus(Mt 14,22 ss)sugere que Jesus “forçou”seus discípulos a entrarem na barca.

Isto indica que não queriam ir embora e foi necessário obrigá-los a se retirarem dali. Por quê? Eles se empolgaram com o jeito com que o povo acolheu Jesus e estavam deixando se envaidecer... Se isto está ocorrendo é melhor ir para outra margem...

- **A Serenidade de Jesus:**



É impressionante a serenidade de Jesus. Nada o abala, nem a tempestade. Assim deveriam ser também seus discípulos, na certeza de que Jesus está com eles na barca.

Na missão, na ação pastoral somos nós que remamos para que a barca possa singrar e alguém dos nossos deve estar no leme. Porém, Jesus está conosco e muitas vezes silenciosamente, como em sono profundo. Mas Ele está ali!!!

- **Apelo à fé madura:**



A repreensão, mais do que uma censura pelo medo, é um apelo à fé madura...

Música:

=====

III. A transfiguração (Mc 9,2-10)



A experiência da transfiguração vividas pelos discípulos Pedro, Tiago e João é sinal expressivo da espiritualidade cristã, ou melhor, revela a meta de nossa busca de penetrar no *Mistério de Deus*.

O episódio da transfiguração está nos dizendo quem é realmente Jesus e quem somos realmente, cada um de nós... A vida diária tende a fazer-se cinza, monótona, cansada e a deixar-nos desanimados, sem forças para caminhar. Mas, eis que surge momentos especiais, muitas vezes de modo inesperado, em que uma luz atravessa nosso coração e os olhos de nossa interioridade, permitindo-nos ver muito mais longe e muito mais fundo aquilo que estávamos acostumados a olhar até então.



A realidade é a mesma, mas fica transfigurado, toma outra figura, revelando sua interioridade. Tal experiência permite renovar nossa energia e, inclusive, entusiasmar-nos para continuar caminhando.

◆ **Veamos alguns passos para uma transfiguração:**

•Permitir que Jesus nos conduza a um lugar a parte:



É preciso, de vez em quando, tomar distância e nos afastar do cotidiano...;

•Subir à montanha:



Ao longo da Sagrada Escritura a montanha é sempre lugar privilegiado do encontro com Deus, de contemplá-lo mais de perto, permitindo que Ele fale ao ouvido e coração; Mas hoje nós não temos condições de subir aquela montanha da galileia (lugar geográfico), por isso, a necessidade de buscar nosso Tabor particular, lugar da morada interior;

•Ouvir a voz... :



A atitude de escuta é fundamental. A Sagrada Escritura mostra que Israel é um povo da escuta. Por isso, assim começa o primeiro mandamento: “*escuta, ó Israel...*”. Portanto, jamais caminharemos para Jesus e com Jesus sem ouvir a voz do Pai e a voz Filho;

• “*deixar-se iluminar...*”



Ao relatar suas experiências espirituais, muitos santos místicos falam de uma luz que iluminou o seu interior. A luz faz parte da essência de Deus. Deus é luz (1 Jo 1,5). Jesus se autodefine: “*Eu sou a luz...*” (Jo 8,12).

Pedro, Tiago e João fizeram a experiência desta luz. E é uma luz que tem um poder transformador. Ela é que nos faz também transfigurar.

Sabemos que há vidas luminosas e vidas obscuras. Há pessoas cuja luz interior transfigura suas vidas: vivem na transparência da luz, seus gestos e atos são luminosos, são pessoas iluminadoras.

• **Rezar com Jesus:** Qual o contexto da transfiguração?



A transfiguração de Jesus se dá num contexto de oração. Esta foi a razão de Jesus subir ao Monte (subir para rezar, afirma Lucas). Enquanto rezava o aspecto do seu rosto modificou-se (Lc 9,29). E os três discípulos? Caíram no sono. Eis o perigo que nos ronda sempre! Para fazer a experiência do Monte é preciso permanecer na viglância com Jesus.

Música:

III. Ensino de Jesus sobre a necessidade de “Permanecer n’Ele”



No evangelho de João temos um ensinamento explícito sobre a necessidade de “Permanecer em Jesus” (Jo 15,1-8). Nesta passagem de João, Jesus diz que nós somos a vinha do Senhor. Ele é a videira e nós os ramos, prontos a dar vinho da alegria.

“Dos trabalhos no campo, é na vinha que o lavrador investe mais amor e poesia, paciência e inteligência, paixão e preocupação” (Dom Nelson).

O evangelista João tem um verbo predileto para expressar a unidade: *“permanecer”*. Na parábola da videira e os ramos, permanecer unido a videira equivale a permanecer unido a Jesus. Isto significa, antes de tudo, não abandonar os compromissos do batismo, quando, então, fomos enxertados em Cristo.

Ao longo da vida corremos o risco de nos separar da videira, ora como o *“filho pródigo”*, que se desliga de seu pai, sai de sua casa e parte para uma terra distante onde não tem mais laços; oratambém nos separando de Jesus aos poucos, quase sem perceber, de pequena em pequenas infidelidades, omissões, incoerências, esfriamentos... Até nos darmos conta que nos afastamos dos Sacramentos e da comunidade. Por isso, Jesus sabendo da fraqueza de seus discípulos fala da urgência de permanecer n’Ele e com Ele.

Contexto: o contexto deste ensinamento é o lava-pés e da instituição da Eucaristia, que no Evangelho de João é apresentado como um longo ensinamento, do capítulo 13 ao 17. No centro destes capítulos temos as palavras claras de Jesus, usando da parábola da *“videira e os ramos”*:

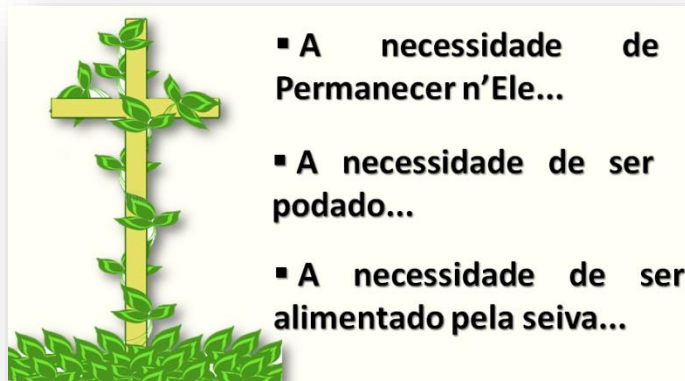
**“Permaneço em mim e eu permanecerei em vós...
pois sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,4-5)**



“Permaneço em mim e eu permanecerei em vós... pois sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,4-5). Aqui Jesus deixa clara que a vitalidade de seus discípulos depende do cumprimento destas palavras.

Aprofundamento de João 15,1-8

Temos três aspectos fundamentais presentes na parábola de Jesus:



- a) A necessidade de permanecer n'Ele*
- b) A necessidade de ser podado*
- c) A necessidade de ser alimentado pela seiva*

A) A necessidade de permanecer n'Ele:



Primeiro Jesus se autodefine e nos define: *“Eu sou a videira e vós, os ramos”* (v.1);e, em seguida, apresenta uma exigência e uma promessa: *“permanecer em mim e eu permanecerei em vós”*(v.4)

Já pensou um ramo separado da videira? Não tem futuro, não tem mais esperança, nem fecundidade e o seu fim não pode ser outro senão secar e ser queimado.

Sabemos que uma madeira cortada pode servir para muitas coisas. No entanto, a madeira da parreira é inútil, não serve para nada, a não ser para produzir uva (cf. Ez 15,1-5). Alguém pode ter uma vida ativa, com muitos negócios, contatos sociais... e ser aos olhos de Deus madeira seca, pronta para ser queimada, após a estação da colheita das uvas. Mesmo se a vida é feita de coisas externas e supérfluas, a felicidade reside na vitalidade interna, na fecundidade, que é fruto de nossa vida em Deus.

Pense na morte espiritual que o cristão está destinado senão permanecer unido a Jesus. É assustador! É esterilidade completa, mesmo que você trabalhe, dê duro, mesmo que os amigos o elogiem e seus bens aumentem... se Jesus não estiver com você e você com Ele, tudo será em vão!

Por outro lado, temos algumas **consequências positivas**:



• **Dar frutos:** *“aquele que permanece em mim e eu n’Ele, esse dará muitos frutos”*(v.5). Eis o princípio, o fundamento da fecundidade: a unidade permanente com Jesus. Aliás dupla unidade: Eu com Ele e Ele comigo. Isto implica acolhida, abertura, relação, diálogo entre Jesus e seus discípulos.

• **Muito fruto:** eis uma consequência natural: dar muito fruto. *“Muito fruto”* significa que o discípulo será dotado de uma verdadeira fecundidade apostólica. Que fruto? De bondade, caridade, comunhão, amor recíproco.



Muito fruto não significa apenas o bem espiritual ou material dos outros, mas também o seu bem pessoal, o seu crescimento interior, pois, a santificação pessoal, depende desta união com Cristo.

• **Glorificar o Pai:** *“...nisto meu Pai é glorificado: que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos”*(Jo 15,8). A glória de Deus reside nos pequenos ramos, capazes de uma riqueza de cachos amadurecidos pelo sol. Sua glória é dar muito fruto como se a nossa única vocação fosse a fecundidade. Não interessam a Deus o número dos defeitos ou

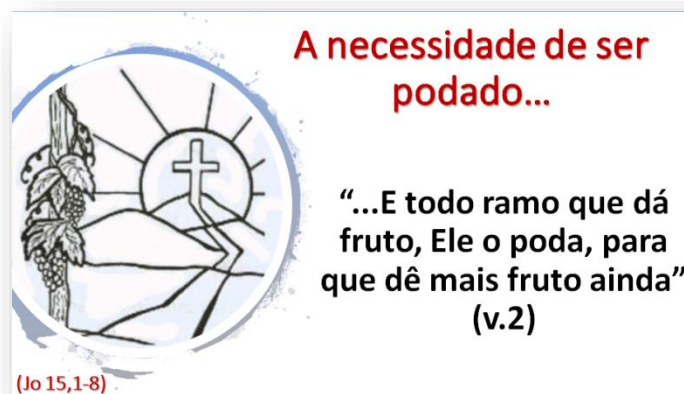
dos pecados, mas sim os cestos cheios de frutas maduras e suculentas, os cestos de palavras e gestos que alimentam de doce sabor a vida...

O sonho de Deus, bem como a nossa felicidade, não é a poda ou o desbaste, mas é o fruto abundante e multiplicado... dar fruto é sentir, no nosso coração, o pulsar de Deus, até podermos dizer como Paulo: *“eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim”*(Gl 2,20).




Jesus não pede diretamente o fruto, mas que considere como uma consequência do fato de “permanecer” unido a Ele! Portanto, a quantidade e a qualidade dos frutos dependerá sempre de nossa união com Jesus.

B) A necessidade de ser podado: *“...e todo ramo que dá fruto, Ele o poda, para que dê mais fruto ainda”* (v.2)



Todos nós, de diferentes maneiras, vivemos tempos de poda, tanto na vida eclesial e social como na vida pessoal. A sabedoria consiste, justamente, em saber ler e perceber a inspiração e novidade que Deus nos oferece em toda poda.

Partindo da imagem da videira, eis ***algumas conclusões sobre as podas:***




- Acolher a poda...
- Na sua interioridade, buscar renovar-se...

• Quando se poda um ramo, pode continuar saindo pelos cortes pequenos gotas de seiva, como se a videira chorasse a perda. O importante é acolher a poda, despedir-se do perdido, fazer o luto. Se assim não for, as feridas se prolongam no tempo e deixam um rastro de dor que nunca cicatriza;

• Durante semanas, na videira podada, nada acontece por fora; mas por dentro, na sua interioridade, célula a célula, ela vai se renovando, através de processos pequenos e invisíveis. O ritmo é lento e não responde às impaciências do agricultor nem a hostilidade do clima. Todo trabalho é interior e silencioso;

• Quando chega a primavera, a casca ressecada e endurecida da videira começa a abrir-se de dentro para fora pela força da vida que cresceu em seu interior. Então aparecem os brotos, os ramos, as folhas e os pequenos cachos de uvas.



- Se acolhemos a PODA, quando chega a primavera, a força da vida interior vence...

Uma palavra sobre o inverno: se nos deixassem optar, certamente, escolheríamos as estações da primavera e do verão, o que seria um caos! Então, porque o inverno? O que tem aver conosco?

Na vida e na estação, no inverno parece que as coisas não caminham da forma e no ritmo que esperamos. Mas devemos aprender a viver o inverno como preparação para a primavera, o tempo da esperança.

No inverno a vida se retrai, parece que tudo morre. Ele desnuda as árvores para que na primavera possa revesti-la como novas folhas e flores. O inverno é a estação do recolhimento, da silenciosa preparação para a grande transformação onde tudo se concentra nas raízes, que discretamente buscam a água, a seiva na profundidade da terra para manter a árvore viva e prepará-la para explosão na primavera.

E o nosso inverno? Nossa vida passa por muitos invernos: momentos de obscuridade, dúvidas, tribulações, sofrimento, crises (pandemia). Temos também os invernos da fé: o silêncio de Deus, a desolação, o desânimo...

Confiamos também que, assim como o inverno não mata as plantas, não morreremos nos invernos da vida. Tais invernos nos fazem descer as raízes da vida e de lá tirar a seiva para chegar a nova estação, onde a vida florirá como a primavera.

Um detalhe importante: nem a fé nem a esperança amadurecem na bonança. A esperança e a fé se fortalecem na obscuridade e na crise. Nos momentos difíceis a fé e a esperança se escondem nas raízes para que na primavera seja de novo árvore exuberante de flores e frutos.

- **A necessidade da seiva:** *“sem mim, nada podeis fazer”* (v.5).

A PODA

A **PODA** significa morrer ao que somos (falsas imagens, vaidade...) para que possa brotar, o que realmente somos...



(Jo 15,1-8)

A “poda” é parte essencial de todo processo de crescimento. Poderíamos dizer assim: a poda significa morrer ao que somos (falsas imagens de nós mesmos, vaidade, prestígio...) para que possa brotar, a partir de nossa interioridade, o que realmente somos. A poda permite que a seiva seja concentrada nos ramos que realmente são capazes de produzir frutos. Assim também é a seiva divina que nos fortalece em vista dos futuros frutos. E Jesus deixa claro: *“sem mim, nada podeis fazer”* (v.5).

Temos outros textos que se referem a promessa da seiva, tão necessária para a nossa vida: *“até na velhice eles darão frutos, continuarão cheios de seivas e verdejantes”* (Sl 91,15; cf. Sl 103,16; Jó 21,24; Rm 11,17).

O que é a seiva para os vegetais? A seiva é o líquido que contém princípios nutritivos e que circula no interior do vegetal, através de um sistema vascular. A seiva carrega água, sais minerais e hormônios para as partes verdes das plantas: caule, folhas e frutos.

O que tem a ver conosco a seiva?

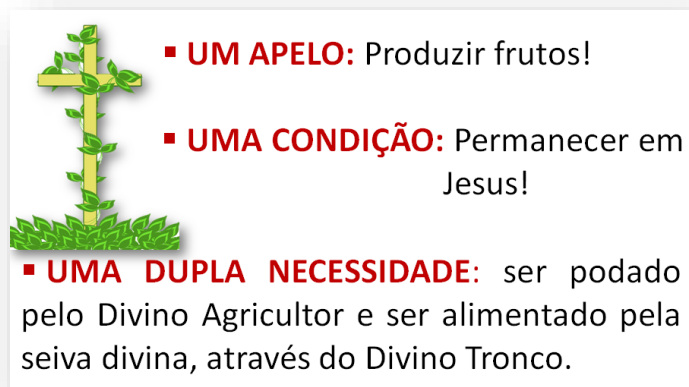
A SEIVA

As podas permitem que a **SEIVA** Divina nos fortaleça em vista dos futuros frutos...



Para que sejamos alimentados espiritualmente, através da seiva da Divina Graça, precisamos permanecer unidos ao tronco. Toda seiva que chega aos ramos passa pelo tronco. Portanto, nunca poderemos dar frutos, nunca chegaremos a plena maturidade com vitalidade frutífera sem nossa união com Jesus. Afinal, cada um de nós recebe de Cristo a seiva que nos faz crescer, florescer e dar frutos abundantes e bem formados.

Conclusão: podemos resumir a belíssima mensagem da parábola da videira, assim:



- um apelo: produzir frutos;
- uma condição: permanecer em Jesus;
- uma dupla necessidade: ser podado pelo Divino Agricultor e ser alimentado pela seiva divina, através do Divino Tronco.

Pe. João Alves da Silva Sobrinho
Pe. Geraldo Alves da Silva